

4^a PARTE

Discursos

SAUDANDO MAURO BENEVIDES(*)

Murilo Martins

A Academia Cearense de Letras reúne-se na data de hoje para receber solenemente o seu novo acadêmico: Dr. Carlos Mauro Cabral Benevides. Homem dedicado aos negócios públicos, tem-se notabilizado por brilhante carreira política e vasta produção intelectual. Graduado em Letras, advogado, jornalista, professor, Vereador, Deputado Estadual, Senador da República, Presidente do Congresso Nacional, Mauro Benevides soube, no desempenho de suas atividades, desenvolver um intenso trabalho cultural, enaltecendo e perpetuando a memória de homens ilustres que fizeram a história do Ceará. Este é o motivo desta noite festiva que ora vivemos.

Quando o Presidente da Academia Cearense de Letras, obedecendo aos dispositivos estatutários, designou-me para saudar o novo acadêmico, brotou dentro de mim uma sucessão de variadas emoções. Senti um misto de orgulho e vaidade de poder representar meus confrades deste Sodalício na grata missão de dar as boas-vindas ao Senador Mauro Benevides. Simultaneamente cresceu no meu interior aquela espontânea alegria de voltar a manter convivência com o meu amigo Mauro, antigo colega de turma. Mauro Benevides e eu cursamos juntos, em 1945, o primeiro científico do Colégio Cearense do Sagrado Coração, turma do Irmão Adatao. Juntos enfrentamos as difíceis provas de Química do Aloísio Pinheiro, decoramos regras de Português ministradas pelo Correia, aprendemos o Espanhol do Irmão Urbano e procuramos deduzir, através do sotaque alemão do Irmão Pedro, os intrincados teoremas da Matemática Teórica. Naquele "verdor dos anos" seguimos por estradas diferentes em busca da realização dos nossos sonhos: Mauro dirigiu-se para as Ciências Jurídicas e Sociais e eu, para a Ciência da Hipócrates, o Ensino e a Pesquisa. Quis o destino que, 47 anos após, nossos caminhos voltassem a se cruzar desta vez na Casa de Cultura.

(*) Discurso pronunciado a 8.5.1992, na solenidade de posse da Academia Mauro Benevides.

Descendente de tradicional família cearense, radicada no nosso Estado desde os meados do século XIX, Mauro Benevides, jovem ainda, iniciou-se na política, elegendo-se em 1955, Vereador da cidade de Fortaleza. Mostrando uma capacidade nata de comando, despertada quando presidente da União de Moços Católicos, nosso ilustre conterrâneo, graças ao seu dinamismo e invulgar dedicação aos negócios do Estado, assumiu, em inúmeras ocasiões, a liderança de seu partido, tanto no âmbito estadual quanto no federal. Porém, o ponto marcante de sua personalidade é a sua coerência político-partidária. Filiado ao Partido Social Democrático até sua extinção, transferiu-se, em 1966, para o Movimento Democrático Brasileiro (hoje PMDB), onde, com os seus colegas de partido, na tribuna ou nas campanhas eleitorais, desenvolveu um trabalho de oposição de alto nível, "sem qualquer eiva de contestação ou revanchismo". Conforme suas palavras: "A minha vivência no campo político-administrativo, apoiando governos ou os combatendo com coragem e altivez, oferece um lastro de autoridade moral para identificar-me com causas que encarnam os anseios maiores de nossa gente.

No auge do autoritarismo em que mergulhou o Brasil, suportei o distanciamento dos postos de mando, assumindo uma atitude de coerência que me levou a presidir a Oposição durante 15 anos..."

Como representante do Ceará na Câmara Alta, membro da Comissão Executiva do PMDB, Primeiro Vice-Presidente da Assembléia Constituinte e, atualmente, Presidente do Congresso Nacional, Mauro Benevides está em contacto constante com os problema que enfrenta nosso País. Neste particular, gostaria de destacar sua atuação quando, em 1975, iniciou uma campanha em prol da autonomia das capitais e estâncias hidrominerais, considerada o marco decisivo para a restauração da democracia no Brasil.

Encontra-se contudo, na análise de suas publicações, na leitura de seus discursos e em todos seus pronunciamentos uma preocupação constante pelo Ceará e a região nordestina. Ressaltem-se os seguintes estudos: *Aspectos da Problemática Nordestina, Algumas Sugestões para o Combate às Secas, Perspectivas do Nordeste e do Ceará e Permanente Defesa do Nordeste*. Seus trabalhos, coligidos em volumosos tomos intitulados *Temas Nacionais e Problemas Cearenses e A Luta pelo Nordeste e outros Temas Nacionais*, foram editados pelo Centro Gráfico do Senado Federal, constituindo subsídios importantes para a história do Ceará.

Pari passu com seu notável desempenho no mundo político, Mauro Benevides, devido à sua esmerada formação humanística, dedicou uma significativa parcela do seu tempo às atividades culturais, aos problemas do ensino e à pesquisa do ensino e à pesquisa histórica e biográfica. Estilo claro e excelente domínio do vernáculo, traçou perfis de personalidades arcantes que se distinguiram nas letras, na política, na educação, na magistratura e no clero. Seus estudos foram apresentados na tribuna do Senado onde o representante do povo cearense esperava obter maior ressonância e "o testemunho da admiração e do respeito da opinião pública nacional". Sobressaem as seguintes monografias: *O Senador Pompeu, Delmiro Gouveia e o Desenvolvimento Nordestino, o Sesquicentenário do Nascimento de José de Alencar, o Centenário do Nascimento de Hermenegildo Firmeza, Virgílio Távora, Político e Estadista, Menezes Pimentel — Educador, Político e Homem Público e o Sesquicentenário do Senado Federal*. Em colaboração com outros senadores, apresentou o *Discurso em comemoração ao Sesquicentenário da Instalação dos Trabalhos do Senado Federal e Homenagem do Senado ao Correio Aéreo Nacional*. O Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), numa justa homenagem ao político-administrador devotado à causa da pesquisa e da cultura, pela vontade soberana dos seus pares, elegeu-o, em 1985, como sócio efetivo, ocupando a vaga ocorrida com a morte do Cônego Misael Gomes.

Nas últimas décadas do século XX, atônitos observamos acontecimentos históricos e mudanças radicais na geopolítica do mundo. Surpresos, assistimos à união dos Países Europeus e à simultânea derrocada da União Soviética, aplaudimos a queda pacífica do Muro de Berlim e deploramos a ruptura sangrenta da Iugoslávia, ficamos alegres com o fim próximo do *apartheid* e tristes com a persistência dos conflitos no Oriente Médio. Na complexa área econômica, aguardamos, com grande expectativa, o desenrolar do confronto dos Estados Unidos — o vencedor da guerra fria — com o Japão e os Tigres Asiáticos. O Brasil, país líder da América Latina, mesmo atravessando sérios problemas econômico-sociais, não pode ficar à margem desta instável política internacional.

O Senador Mauro Benevides, no desempenho de seus dois mandatos no Senado Federal, tem tomado parte ativa na política externa do nosso País. Assim, foi membro da Comissão de Relações Exteriores do Senado e das Delegações Brasileiras nas Conferências Interparlamentares ocorridas em Londres, Caracas, Berlim, Havana e Fili-

pinas, participando ainda de várias Assembléias Gerais da ONU. Na qualidade de Presidente do Congresso Nacional representou nossa Nação na Conferência de Presidente de Paramentos Íbero-Latino-Americanos, ocorrida em Lisboa, em maio de 1991. No seu discurso sobre o tema *Relacionamento dos Países Latino-Americano com Portugal e Espanha no Quadro da Comunidade Européia*, pode-se admirar o humanista que não esqueceu de citar Camões e não se descuriou da belezas de nossa língua: "Uma nova ordem universal vem sendo estabelecida. O que apenas há uma década era considerado utopia tornou-se realidade. A guerra fria acabou. A Perestroika ruiu a Cortina de Ferro. O Muro de Berlim desmoronou como um castelo de cartas. E seus escombros foram dominados pelos ventos aliciantes dos ideais democráticos e as promessas da livre iniciativa".

Na área econômica, o Senador Mauro Benevides desenvolveu um trabalho intenso visando à solução dos problemas que afligem nosso País. Iniciou em âmbito estadual como membro da Comissão de Finanças e Orçamento da Assembléia Legislativa assumindo, depois, a Secretária da Fazenda. Posteriormente, foi membro da Comissão de Finanças do Senado Federal, Diretor do Banco do Estado de São Paulo e Presidente do Banco do Nordeste do Brasil. Reivindicou, sem tergiversar, o direito de uma representação do Nordeste no Fundo Monetário Nacional e, como Presidente do BNB, teve a oportunidade de discutir "com Ministros e líderes empresariais questões ligadas a nossa realidade econômico-financeira".

Possuidor de profundas convicções religiosas, Mauro Benevides estruturou sua família nos ditames da Igreja Católica. Sua conduta baseada nos princípios da moral e da ética, reflete-se nos seus filhos que, a exemplo do pai, devotam suas vidas, com eficiência e dedicação, ao árduo desafio do soerguimento político-social do nosso povo.

Doutor Mauro Benevides:

A Academia Cearense de Letras houve por bem escolher vosso nome para ocupar a cadeira 39 deste Sodalício, em substituição ao saudoso Professor José Rebouças Macambira. Pelos vossos inúmeros éritos, estou certo, que vossa presença entre nós potencializará os objetivos desta Casa. Sinto-me, portanto, profundamente feliz de vos saudar e convidar para trabalhar juntos na mais antiga Academia de Letras do Brasil.